

Opinião

A Banca – Uma Mudança de Paradigma!

António Araújo
Administrador
A.F. Araújo &
Associados, SA.



Muito se tem escrito e discutido sobre o sistema bancário, com particular acuidade, a partir de Setembro de 2008, altura em que foram dados a conhecer, urbi et orbi, um conjunto de escândalos que lançaram na miséria e no desemprego, uma parte considerável da ‘população ativa’, destruindo-se uma fatia gigantesca do nosso tecido empresarial e da nossa capacidade produtiva, logo, da competitividade e afirmação do país, num mundo de economia cada vez mais globalizada e integrada.

As causas invocadas foram cirurgicamente diagnosticadas e microscopicamente analisadas por um infundável grupo de doutos especialistas em vários ramos do saber.

O leque apresentado, incidia desde os mais elementares erros de gestão, e até, de gestão danosa, até às falhas de supervisão, prudencial e comportamental, passando pelas insuficiências nos mecanismos internos de auditoria, organização e metodologias de trabalho, em conformidade com as boas práticas.

Acresce a ineficácia de prestigiadas empresas de consultoria e auditoria...

Poderíamos acrescentar, sem grandes riscos de falibilidade, o descontrolo interno dos gastos públicos, a inexorável ganância de grupos económicos e financeiros, os salários, regalias e bónus faraónicos de gestores de topo, a ausência de uma política assertiva de apoio financeiro às empresas de pequena e média dimensão, a promiscuidade entre a atividade bancária e o sector imobiliário, segurador, entre outros. E, sem dúvida, a descaracterização dos operadores bancários, com a concessão despudorada de crédito para aquisição de ações, com adiantamentos sobre cheques pós-datados, com as comissões irracionais e ilógicas, com a utilização abusiva do crédito à habitação em regime bonificado, com a mas-

sificação irresponsável, de cartões de crédito, e, a indecorosa cumplicidade entre certos agentes imobiliários e a banca, através de financiamentos (crédito à habitação) de 100% sobre os valores dos imóveis e por prazos de 40 anos, sem omitir a proliferação de finalidades para crédito ao consumo, entre as quais, o crédito para férias...

Importa ter bem presente que, durante este percurso dos últimos 20 anos, os gestores de topo, sempre se intitularam como arautos do rigor, do legalismo, da racionalidade de gestão, do cumprimento escrupuloso da regulamentação sobre a atividade bancária, das boas práticas de gestão e do inestimável valor reputacional das instituições que geriam, sendo certo, que todas elas dispunham de códigos deontológicos que juravam cumprir e fazer cumprir!

Este tema, quase inesgotável, leva-nos a repensar todo o edifício e a redesenhar os moldes em que a banca opera, ou seja, a equacionar uma verdadeira refundação da mesma, sustentada por valores éticos e fiduciários, bem como por uma perspetiva humanista e

socialmente integradora (e, não elitista e segregadora), designadamente, na concessão de crédito. A Banca, desempenha uma função social relevantíssima, devendo ser o verdadeiro motor da economia, abdicando de uma visão puramente economicista da sociedade. Ou seja, é indispensável um verdadeiro “contrato social” sob pena de continuarmos a criar ‘ghetos’, onde a palavra “solidariedade” resulta numa mera figura de estilo. ◀



A Banca, desempenha uma função social relevantíssima, devendo ser o verdadeiro motor da economia, abdicando de uma visão puramente economicista da sociedade

O ‘Apóstolo das Índias’ chega a Goa a 6 de Maio de 1542

Manuel Augusto Dias
Professor



Faz hoje 471 anos (6 de Maio de 1542) que chegava à capital do império português na Índia (Goa), o famoso missionário jesuíta Francisco Xavier com o objectivo de evangelizar as populações locais, atendendo à solicitação que o rei D. João III havia feito à Companhia de Jesus.

Francisco de Jasso Azpilicueta Atondo y Aznáres, de seu nome completo, nasceu no dia 7 de Abril de 1506, em Xavier, um pequeno município no Reino de Navarra, então um dos reinos independentes da Península Ibérica, que

não tardou a ser conquistado pelos castelhanos. Aliás a sua família, uma das mais importantes daquele reino, foi vítima dos invasores.

A sua instrução, após os 14 anos, já sem pai e com a família dividida em resultado das lutas contra os invasores, foi administrada em Paris, no importante colégio universitário de Santa Bárbara que tinha como director o prestigiado humanista português Diogo de Gouveia. Aí conheceria e privaria de perto com Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus, no contexto da Contra Reforma e com ele seria um dos co-fundadores dessa importante ordem religiosa. Entre os outros fundadores está também o jesuíta português Simão Rodrigues.

Encontrava-se em Roma, quando o Papa Paulo III recebe o pedido de D. João III para que lhe envie missionários para espalhar a fé cristã em todo o império português. É então (1540) que Francisco Xavier vem para Portugal,

onde seguirá para Goa, numa das cinco naus da frota comandada pelo novo vice-rei, D. Martim Afonso de Sousa. Chega a 6 de Maio de 1542.

Em Goa, Francisco Xavier, fica admirado por haver já tantos nativos a falar português e por verificar, da parte de alguns indianos, uma regular prática religiosa.

Efectivamente os portugueses, desde o início da Expansão, que encaravam a questão da divulgação do Cristianismo como uma das suas prioridades, ou não tivesse Portugal dilatado o seu território, ainda no espaço europeu, à custa de seculares lutas religiosas, que continuou no Norte de África.

Além do seu “trabalho” de missão em Goa, que procurava converter os que ainda não tinham ouvido falar de Cristo, desenvolveu também a caridade, visitando prisioneiros, tratando de leprosos e doentes.

Em Setembro do ano seguinte, parte para o

Sul da Índia onde converte várias pessoas ao Cristianismo, começando pelos mais jovens e pelos mais pobres.

A partir de então, a sua Missão prosseguiu em terras do Oriente (Malaca, Molucas, Indonésia, Japão e China) baptizando milhares e milhares de pessoas, fazendo jus ao epíteto de “Apóstolo das Índias”. Chegou a aprender japonês para melhor conhecer a sua cultura e se aproximar das pessoas que pretendia converter.

Em Goa foi alfobre de Jesuítas que depois enviou em missão em todo o Oriente. Chegou a pedir ao rei português a Inquisição para Goa. Acabaria por falecer na China, aos 46 anos (3 de Dezembro de 1552), sendo sepultado na ilha de Sanchoão, donde seria trasladado, dois meses mais tarde, para a Igreja de S. Paulo, em Malaca; e, no ano seguinte, para Goa, onde ainda hoje se encontra, na Basílica do Bom Jesus.

Francisco Xavier seria beatificado no dia 25 de Outubro de 1619, pelo Papa Paulo V, e canonizado quase dois anos e meio mais tarde, ao mesmo tempo que o seu amigo Inácio de Loyola, no dia 12 de Março de 1622, pelo Papa Gregório XV. É o padroeiro dos Missionários e o seu dia é o da sua morte, 3 de Dezembro. ◀

FICHA TÉCNICA

Diário de Leiria

Ano 27.º N.º 5.171

Fundador Adriano Mário da Cunha Lucas (1925-2011)

Director Adriano Callé Lucas

Directores adjuntos

Miguel Callé Lucas
J. C. Galiano Pinheiro
Arménio Travassos
João Luís Campos e João Paulo Silva
(Directores adjuntos executivos, responsáveis por esta edição)

Redacção/Publicidade/Assinaturas e serviços administrativos

Avenida Cidade de Maringá - Edifício Centro Comercial Maringá, n.º 106 - Lojas 95/96 - 2400-118 Leiria

Número de registo no I.C.S. 117.468

TELEFONES

Geral/Redacção: 244000031
Geral/Comerciais: 244000030
Classificados: 244000036
Assinaturas e Agentes: 244000037
Facturação e Cobranças: 244000038

FAX

Geral: 244000032

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Dr. Joaquim Jardim, 13 - 1.º Dto. 3080-112 Figueira da Foz.
Redacção: 233424940
Publicidade: 233424941
Fax: 233418310

CANTANHEDE

Pç. Marquês de Mariaiva, 2 - 1.º, Sala L. 3060-133 Cantanhede
Tels.: 231428828 / 231428829
Fax: 231428830

COIMBRA

Rua Adriano Lucas
3020-264 Coimbra - Apartado 542
3001-907 Coimbra Codex
Redacção: 239499901
Publicidade: 239499999
Fax: 239499912

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15 - 1.º G. 3800-801 Aveiro.
Redacção: 234000030
Publicidade: 234000036
Serviços Comerciais: 234000033
Classificados: 234000031

Fax: 234000032

VISEU

Rua Alexandre Herculano, 198 - 2.º Dto. 3500-033 Viseu.
Fax: 232000032
Tels.: 232000031 / 232000030

LISBOA

Av. 24 de Julho, n.º 50. 1200-868 Lisboa
Tel. 21 3857584

PRÓPRIEDADE

Adriano Lucas, Lda.
Contribuinte: 501340025
Rua Adriano Lucas - 3020 Coimbra

CONCESSIONÁRIO

DA EXPLORAÇÃO

Diário de Leiria, Lda.
com sede Avenida Cidade de Maringá - Edifício Centro Comercial Maringá, n.º 106 - Lojas 95/96 - 2400-118 Leiria, matriculada na Cons. R. Com. de Leiria e NIF 501859772.

Capital Social: 5.000,00 euros

PRODUÇÃO Prodimprensa e UAA

COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO

FIG Indústrias Gráficas, SA

Rua Adriano Lucas. 3020 Coimbra
Tels.: 239499922 / 239499935

(239499936, após 18h30)

Fax: 239499981

DISTRIBUIÇÃO

DIMPrensa – VASP – CTT – VASP

PREMIUM

Tel.: 239499950
(239499981, após 18h30)

Diário de Leiria na Internet

http://www.diarioleiria.pt
diarioleiria@diarioleiria.pt

Difusão média:

36.413 leitores